

Texts expositor
Bara grand year
Solar grand year
de Loutigny
PUC

A Escola de Artes Visuais, vinculada administrativamente à Secretaria de Estado de Educação e Cultura, é livre e aberta. Sem uma obrigatoriedade curricular acadêmica, sem exames vestibulares ou finais, mantém, no entanto, uma estrutura baseada na integração entre os seus vários núcleos. Estes se organizam em torno de um núcleo central ou praça, por onde passam todos os alunos. Os núcleos são o território do fazer, enquanto na praça são discutidas sobretudo questões de linguagem. Este núcleo central reúne matérias teóricas e práticas, dadas em caráter permanente, e cursos extras, seminários, conferências, workshops e trabalhos coletivos.

Os alunos são estimulados a permanecerem o maior tempo possível na escola. Para isso criou-se um programa intenso de atividades que se estende até os fins de semana. A ampliação da oferta de cursos teóricos objetiva criar um processo contínuo de discussão através de seminários e debates. A realização de cursos extras, com professores convidados, inclusive do exterior, visa diversificar e renovar continuamente os métodos de ensino e a prática oficial.

A EAV entende que a arte não é mero exercício de habilidade com materiais e técnicas, mas, também, um trabalho intelectual comprometido com o movimento de transformação da sociedade. Uma escola de arte é, antes de tudo, um clima ou atmosfera, um espaço onde as sensibilidades e inteligências se encontram e as idéias circulam, porejam e se vivificam estimulando a polêmica. Um lugar, enfim, favorável à criação e ao debate e não à consumo passiva das técnicas ou à ossificação de um saber.

A localização da EAV no Parque Lage, estimula uma extensão de sua ação cultural e didática à comunidade. Ela é, assim, simultaneamente, um centro cultural, abrigando exposições, eventos, fórum de idéias e cine-clube.